

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 06

Data: 23.05.71

Pg.: _____

Xavantes serão extintos dentro de 30 anos porque diminuem em ritmo veloz

Brasília (Sulcursa) - Até o final deste século, a nação Xavante deixará de existir, conforme levantamento efetuado por antropólogos brasileiros, com dados obtidos, inclusive, na Fundação Nacional do Índio.

Quando foi pacificada, em 1945, a população xavante era de 6 mil índios. Atualmente, há apenas 1 800, quando, tomando-se por base as taxas de crescimento médio da população brasileira, deveria haver 12 004 indígenas.

ESTIMATIVA NEGATIVA

Para chegar a essa conclusão, os antropólogos fizeram uma projeção do incremento demográfico do grupo com base nas taxas de crescimento médio da população brasileira. Estas taxas, por decênio, são as seguintes: 1930/40, 1,51%; 1940/50, 2,38%; 1950/60, 3,05%. Para a década de 60, adotou-se a mesma taxa da década anterior.

Assim, foi feita a seguinte projeção do crescimento populacional dos xavantes: em 1945, 6 mil índios; em 1950, 6 790; em 1955, 7 638; em 1960, 9 164; em 1965, 10 647; e em 1969, 12 004 índios.

A conclusão dos antropólogos é a de que, mantendo-se a taxa de população em 2,8% ao ano, até o final do século a nação Xavante estará definitivamente extinta.

OS XAVANTES

Antes da pacificação, os 6 mil xavantes viviam, seminômades, numa área que se estendia do rio das Mortes até os formadores do Xingu, em Mato Grosso. O território tinha, aproximadamente, 150 mil quilômetros quadrados.

Os antropólogos descrevem o xavante como "de grande vitalidade física: tipos hercúleos, que ainda hoje, já degradados, assombram pela sua conformação atlética." Foram "forte obstáculo" aos trabalhos da expedição de colonização Roncador/Xingu. Por esse motivo, foi acelerada a ação de pacificação do grupo.

Em 1950, o Governo de Mato Grosso, através do Decreto 903, de 23 de março, fixou para os xavantes uma reserva menor que o território tribal anterior, mas, assim mesmo, ainda de ta-

manho razoável, segundo os antropólogos.

Mesmo com o decreto estadual, as terras indígenas continuaram sendo ocupadas por particulares, levando o Governo federal a delimitar novos territórios para os xavantes, com a edição do Decreto 62 212, de setembro de 1969. O ato fixou a reserva em três áreas, ainda menores, por sugestão da própria Fundação Nacional do Índio.

Fazendeiros e grupos empresariais não gostaram da nova delimitação e iniciaram gestões numa tentativa de reduzir ainda mais o território dos xavantes. Pretendiam que cada grupo da tribo fosse confinado na área onde se localizam suas aldeias. Assim, em vez de um parque, haveria reservas de pequenas dimensões, isoladas entre si. Em outubro de 1969, o Governo baixou, por proposta do Ministro do Interior, o Decreto 65 405, tornando sem efeito o decreto anterior.

A garantia da posse da terra é considerada pelos antropólogos como fator fundamental para a preservação de uma nação indígena.

VELOCIDADE DE COLONIZAÇÃO

Não só os xavantes, mas várias populações indígenas brasileiras poderão estar desaparecidas dentro de 30 anos. Pesquisas antropológicas indicam que de cada 10 grupos existentes em 1900, apenas seis continuavam existindo em 1957. Houve, portanto, o desaparecimento de quatro grupos.

Prevalendo as condições que ocasionaram os desaparecimentos de tribos, haverá, no final do século, 86 grupos indígenas no Brasil. Portanto, dos 143 grupos existentes em 1957, poderão desaparecer 57.